

EDITORIAL

OS RUMOS DA LINGUÍSTICA APLICADA: COMPROMISSO COM AS PRÁTICAS SOCIAIS

Iniciamos este Editorial com uma excelente notícia: nosso periódico *Caminhos em Linguística Aplicada*, em seu 28º volume, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado, da Universidade de Taubaté, foi classificado, no quadriênio 2017-2020, com o Estrato A4 no Qualis Capes!

Este fato nos leva a crer que *Caminhos em Linguística Aplicada* está, cada vez mais, tornando-se uma referência no meio acadêmico, o que é um motivo de orgulho para todos nós, que acompanhamos, desde o volume número 1, todo o processo de divulgação nas instituições, para que os pesquisadores se sentissem interessados em submeter seus trabalhos acadêmicos para publicação neste periódico, contribuindo, dessa forma, para a ampliação dos estudos linguísticos contemporâneos.

Surge, então, uma questão: quais são os rumos da Linguística Aplicada atualmente? A qual Linguística Aplicada se referem os autores dos artigos aqui publicados em consonância com as demandas relativas às práticas sociais?

Recentemente, em uma mesa-redonda que ocorreu no XI Congresso Internacional de Ciência, Desenvolvimento e Tecnologia (CICTED), na Universidade de Taubaté, meus colegas Dr. Francisco Estefogo, Dra. Vera Lucia Batalha de Siqueira Renda e eu discutimos exatamente o estatuto da Linguística Aplicada (LA) na contemporaneidade. O tema do XI CICTED esteve relacionado ao Bicentenário da Independência do Brasil: “200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil”.

A partir do tema proposto, nossa mesa redonda intitulou-se “O inconformismo epistêmico da Linguística Aplicada: reflexões para o desenvolvimento humano¹”, e procuramos

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qO-KWVokJ9g> .

evidenciar que a LA, ao longo da sua história, deixou de ser uma mera aplicação da Linguística. Se, no início, seu objetivo seria aplicar as teorias linguísticas, principalmente, ao ensino de línguas, a LA já fez uma crítica a essa visão reducionista e unidirecional, uma vez que aspectos sociais e psicológicos da aprendizagem em sala de aula estão intimamente relacionados ao contexto escolar e passaram a ser estudados pelos linguistas aplicados.

Para dar conta da complexidade das situações relativas à linguagem em sala de aula, passou-se a argumentar na direção de um arcabouço teórico interdisciplinar. Foi assim que o problema de pesquisa passou a ser construído interdisciplinarmente, e a relevância desse enfoque na problematização de questões de uso da linguagem dentro ou fora da sala de aula começou a ser levantada.

A pesquisa passou, então a adotar um enfoque interdisciplinar. Daí o fato de a LA ser considerada não mais como uma área de conhecimento disciplinar, mas como INdisciplinar (Moita Lopes, 2006) ou antidisciplinar e transgressivo (Pennycook, 2006), ou ainda uma Linguística Aplicada da desaprendizagem (Fabrício, 2006) ou seja, ou uma LA crítica, híbrida, mestiça, dinâmica.

Certamente, o viés da interdisciplinaridade causou mais impacto no desenvolvimento da LA contemporânea, o que levou à formulação de uma LA mestiça ou nômade.

Justamente por ser uma área de pesquisa aplicada, em que a investigação é fundamentalmente centrada no contexto aplicado, “onde as pessoas vivem e agem, deve-se considerar a compreensão das mudanças relativas à vida sociocultural, política e história que elas experenciam” (Moita Lopes, 2006, p. 21)

Assim, a LA é compreendida como um campo que reúne métodos e conceitos variados que se associa a outras ciências sociais como a Psicologia, Antropologia, Sociologia, Filosofia, Pedagogia, História etc. Fato que a torna um campo de estudo indisciplinar, transdisciplinar e intercultural, centrado no cenário do fazer científico, não apenas nos estudos da linguagem, mas da ciência como um todo, que se preocupa com questões relacionadas ao ser humano que vai além do objeto “língua”. Corroboramos as ideias de Silva (2021, p.48) ao afirmar que “quem decide se enveredar pelo caminho da LA está reivindicando o direito de se preocupar com a condição humana, sobretudo em sociedades ‘modernas’ cada vez mais complexas e descaradamente desumanas”.

Assim, ao refletirmos sobre os rumos da LA contemporânea, inevitavelmente vamos encontrar subsídios para compreendermos nosso papel como pesquisadores, para que possamos contribuir com pesquisas que evidenciem um repensar sobre a vida social, sobre as práticas sociais em sua diversidade. Consequentemente, para atendermos às demandas epistemológicas da LA contemporânea, faz-se necessária a produção de conhecimento que, a partir das vicissitudes do atual contexto sócio-histórico-político-cultural, possibilite criar alternativas sociais para aqueles que sofrem às margens da sociedade.

Portanto, é fundamental que a construção do conhecimento que seja responsiva à vida social. Uma LA contemporânea que seja responsiva à vida social se prende à necessidade de entendê-la como área híbrida ou mestiça, ou à área da Indisciplina, no dizer de Moita Lopes (2006).

Tais considerações respaldam o presente volume que conta com dez artigos e uma resenha organizados em quadro temáticas: Formação de Professores de língua materna e de língua estrangeira; Letramentos e multiletramentos; Análise do Discurso e Transdisciplinaridade.

No primeiro artigo, intitulado *Formação de professores e atuação na sociedade: o que têm a dizer os jogos digitais e suas éticas?*, os autores Johnatas Alves da Silva e Vanderlei José Zacchi, da Universidade Federal de Sergipe, buscam investigar o modo pelo qual professores de língua inglesa, em formação, enxergam as tomadas de atitude éticas em jogos digitais e como elas podem se relacionar com as práticas de ensino-aprendizagem na sala de aula. Paralelamente, analisam a maneira pela qual se constrói a ética nos jogos digitais, observando sua conexão com os contextos socioculturais em que os jogadores atuam. Evidencia-se, portanto, neste trabalho, a estreita ligação entre a LA e a ética, ou seja, a LA como uma área em que ética e poder são os novos pilares (Moita Lopes, 2006).

Em *Letramento Literário, Ação Docente Responsiva Ativa e Atuação Tática do Professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental*, o autor Silvio Nunes da Silva Júnior, da Universidade de Pernambuco e da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, busca investigar como se estabelece o letramento literário para professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, de modo a possibilitar inter-relações entre os conceitos de letramento literário com as noções de ação docente responsiva ativa e tática. Para a consecução de seu objetivo, a

partir de uma abordagem qualitativa/interpretativista, foram analisadas as respostas de cinco professores a um questionário on-line aberto. A pesquisa aponta que 2 (duas) professoras relatam práticas sem relação com o letramento literário, com menor responsividade ativa e sem indícios de atuação tática; um professor e uma professora deixam evidente o apego ao letramento literário numa perspectiva individual e responsividade ativa no caminho para a atuação tática; e apenas um professor se insere no plano do letramento literário num viés político-ideológico, com maior responsividade ativa e efetiva atuação tática. Tais resultados evidenciam a necessidade de um trabalho mais significativo com o letramento literário em contextos de formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa.

Em seguida, no terceiro artigo, *Leitura de Lendas e Mitos Guarapuavanos em Sala de Aula: Tecendo Fios Dialógicos*, Marina Zvierzikovski Marchioro, Cristiane Malinoski Pianaro Angelo e Lidia Stutz, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, analisam, sob uma perspectiva dialógica, cenas de interação entre alunos, professora e texto em uma sequência de ensino de leitura de lendas e mitos guarapuavanos, em um contexto de 7º ano do Ensino Fundamental. Os dados analisados advêm de uma pesquisa-ação implementada com a turma por 38 aulas. Os resultados indicam que os princípios dialógicos na leitura possibilitaram aos alunos a manifestação de réplicas e valores sociais, a expansão da consciência sócio-ideológica e a ampliação de conhecimentos acerca de lendas e mitos.

No quarto artigo, intitulado *Do conto para a história em quadrinhos: contribuições da retextualização para o desenvolvimento da competência comunicativa de estudantes do Ensino Fundamental*, Mauri Célio Alves Santana, da Universidade Federal de Alagoas, e Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento, da Universidade Federal de Pernambuco, abordam sobre o modo pelo qual as atividades de retextualização contribuem no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos do Ensino Fundamental. A partir de oficinas de produção de texto, os autores propuseram atividades de retextualização do gênero conto para o gênero história em quadrinhos, o que possibilitou aos alunos a reflexão sobre estratégias linguístico-textuais-discursivas requeridas no momento da produção de textos, além de possibilitar a ampliação de conhecimentos acerca dos gêneros envolvidos.

No quinto artigo, intitulado *Entre a Imagem e a Prosa: Caminhos para a Produção de Crônicas na Escola numa Abordagem Crítica e Multimodal*, Dileide Ferreira Silva Lopes, da Escola Estadual Venceslau Brás e Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro da Universidade Estadual de

Montes Claros, abordam sobre o Interacionismo Sociodiscursivo associado a estudos da multimodalidade como norteadores para a elaboração de propostas didáticas para o ensino de produção textual nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa-ação visou potencializar o trabalho do professor de Português na busca por estratégias que oportunizem aos alunos usar a linguagem para posicionarem-se com autonomia e criticidade nos textos que produzem. Por meio do relato e análise de intervenção realizada em uma turma do 9º ano, as autoras avaliaram como ações de linguagem, por meio do ensino da produção de crônicas e de colagens, podem estimular a reflexão e participação cidadã, contribuindo, de fato, para ampliar a competência escritora e a perspectiva crítica dos estudantes. Os resultados apontam que a leitura de textos multimodais associada a práticas constantes de produção/reescrita, além da circulação dos textos em diferentes ambientes, são algumas das estratégias eficazes que possibilitam ao aluno acessar a funcionalidade da escrita.

Em se tratando da formação de professores de língua estrangeira e da importância dos Programas de Monitoria para o ensino, vamos encontrar o artigo *A monitoria de Língua Espanhola na formação do turismólogo e na motivação dos monitores na carreira docente*, de Ronaldo Oliveira Pereira Araujo e Glauber Lima Moreira, da Universidade Federal do Piauí. Os autores objetivaram abordar a importância e a contribuição do Programa de Monitoria para a formação do futuro turismólogo relativo ao ensino da disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo. Para a realização deste estudo de campo, de cunho qualitativo, foi aplicado um questionário aos ex-monitores de espanhol e aos professores efetivos da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa). Diante do resultado alcançado, verifica-se que o Programa de Monitoria é uma ferramenta essencial de estímulo aos ex-monitores para o estudo da língua espanhola tanto na universidade como fora dela, inclusive para o interesse pela carreira docente. Com esse programa, o aluno pode desenvolver a competência profissional e acadêmica em relação à docência.

As letras de músicas evangélicas são alvo de investigação e análise no sétimo artigo intitulado *God Spell: Discursividades Presentes em Letras de Músicas Evangélicas*. Seu autor, Thiago Barbosa Soares, da Universidade Federal do Tocantins, se propõe a verificar como a discursividade presente em letras de músicas gospel é (re)produzida a partir de mecanismos responsáveis por criar efeitos de sentidos oriundos não apenas do discurso religioso, mas de outros circulantes na sociedade. A partir do referencial teórico-metodológico da Análise do

Discurso, foram analisadas três letras de músicas gospel, quanto às condições de produção do discurso, aos discursos pré-construídos, à formação discursiva, ao interdiscurso/intradiscurso, com a finalidade de observar, na rede discursiva, sua abrangência, interligação e, sobretudo, a imbricação dessas formações discursivas que delimitam sentidos religiosos em músicas gospel. Constatou-se que, dentre outros resultados, as letras das músicas estão inseridas em um universo midiático no qual ganharam e ainda ganham destaque, evidenciando sentidos múltiplos que extrapolam a questão da religiosidade.

Em *Cadê as Manas?: (In)Visibilidade LGBTQIA+ em Webnotícias de Esporte no Brasil*, Luís Gabriel Venancio Sousa, da Universidade Federal de Santa Catarina e da Faculdade Unina – Paraná, primeiramente faz uma contextualização acerca do modo pelo qual a comunidade LGBTQIA+, após muitos anos de lutas por seus direitos civis, tem ganhado mais visibilidade nas diversas esferas sociais, principalmente em espaços onde circulam discursos oficiais. Se antes as modalidades e o noticiário esportivo de alto rendimento privilegiavam padrões heteronormativos, atualmente esses espaços têm ganhado a presença de LGBTQIA+. Tal fato levou o autor a questionar se os noticiários esportivos têm dado visibilidade a esses sujeitos em suas coberturas. Em busca de respostas, o artigo tem como objetivo analisar se/como discursivamente sujeitos LGBTQIA+ são (in)visibilizados ideológico-axiologicamente em conteúdos semântico-objetais das webnotícias de esporte, no Brasil, no ano de 2021. Ancorada na Análise Dialógica de Discurso (ADD), a pesquisa traz como geração de dados webnotícias publicadas no portal GE.com, entre os meses de fevereiro a novembro de 2021. Por meio da análise, o autor ressaltou as seguintes regularidades enunciativo-discursivas do conteúdo semântico-objetal das webnotícias: a) a possível visibilidade aos LGBTQIA+ se dá com destaque no mês de junho/2021, por ser o mês do orgulho LGBTQIA+, quando centralizam-se webnotícias relacionando esses sujeitos e o cenário esportivo; b) o protagonismo discursivo é direcionado aos heterossexuais, principalmente homens; c) a maior parte das webnotícias é relacionada a casos de homofobia; d) as webnotícias contemplam discussões sobre outros sujeitos LGBTQIA+, que não os gays, como as/os transgêneros, a partir de questionamento de vantagens/desvantagens físicas/biológicas, o que tendia a uma invisibilidade dessas pessoas no esporte de alto rendimento.

No nono artigo - *O Gênero Discursivo Meme no Ensino de Português Brasileiro como Língua Adicional* - Rodrigo Albuquerque e Aline Netto Brum Barreto, da

Universidade de Brasília, investigam de que maneira aprendizes de Português Brasileiro como Língua Adicional (PBLA) coconstroem sentidos no gênero discursivo (multimodal) meme, a partir de uma proposta didática que integra atividades de leitura e de escrita deste gênero em um minicurso on-line voltado para falantes de espanhol como primeira língua. Com uma interface entre a Sociolinguística Interacional, a Linguística de Texto e a Pragmática, e, metodologicamente, com um enfoque qualitativo do tipo etnográfico e discursivo-crítico, os autores constataram que os/as colaboradores realizaram uma leitura cada vez mais densa modalmente, ao passo que, no âmbito da escrita, somente uma colaboradora desvelou sentidos em congruência com a temática proposta e com as demandas genéricas. Os autores concluíram que o gênero meme tem grande potencial em contextos de ensino e de aprendizagem, visto que o/a aprendiz pode assumir lugar de autoria e, mais ainda, socializar posicionamento crítico quanto a determinado tema.

No décimo artigo intitulado *Linguística Aplicada, Pensamento Complexo e Transdisciplinaridade: uma discussão ainda pertinente*, o autor Diego Satyro, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Prefeitura de São Bernardo do Campo – SP, apresenta-nos um ensaio no qual discute as relações entre Linguística Aplicada, Pensamento Complexo e Transdisciplinaridade. Primeiramente, o autor descreve um panorama possível da recente produção em Linguística Aplicada no Brasil; em seguida, discorre sobre as contribuições do Pensamento Complexo à área dos estudos aplicados da linguagem e, finalmente, apresenta um contraste entre a transdisciplinaridade como atitude de pesquisa e a Teoria Transdisciplinar de Basarab Nicolescu. Para o autor, tais estudos precisam lidar com um aparente impasse: de um lado, a necessidade de demonstração de teorizações na linguagem em uso; de outro lado, perspectivas teórico-práticas sem foco na dimensão pragmática da linguagem. Esse impasse pode ser justamente um dínamo para a área.

Já na seção Resenha, a obra clássica de Rubem Alves - *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir* – publicada originalmente em 2001, é revisitada por Breno Silva Andrade e Renilson Nóbrega Gomes, da Universidade Federal de Campina Grande. Os resenhadores destacam o encantamento de Rubem Alves e demais autores pela Escola da Ponte, em Portugal, uma referência em qualidade e inovação por ser um espaço de cooperação e jamais de competição.

Caras leitoras e caros leitores, como podem observar, os artigos publicados nesta edição evidenciam e reafirmam os rumos que a Linguística Aplicada vem assumindo ao longo dos anos, desvencilhando-se daquela visão de “mera aplicação da Linguística teórica”. A perspectiva da indisciplinaridade em LA, de que nos fala Moita Lopes (2018), requer, sim, um nível alto de teorização inter/transdisciplinar (o que envolve ler em vários campos do conhecimento, participar de eventos em outras áreas etc.), embora não seja absolutamente uma unanimidade. Obviamente, tal perspectiva só traz contribuições para a LA enquanto área de estudos, pois atende a um comprometimento com a vida social, com as multifacetadas manifestações discursivas, com a responsividade às demandas sociais contemporâneas.

Ao finalizarmos a edição deste volume, a equipe editorial da *Caminhos em Linguística Aplicada* espera que a leitura deste exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada, comprometidos com estudos linguísticos que focalizam uma responsividade à vida social.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores, pareceristas, professores e estagiários do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado da Universidade de Taubaté.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editores

REFERÊNCIAS

FABRÍCIO, Branca Falabella. Linguística Aplicada como espaço de ‘desaprendizagem’. In: MOITA LOPES, L.P. **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 44-65.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola. 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. 1ªed, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. Edição do Kindle.

PENNYCOOK, Alastair. Uma Linguística Aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L.P. **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 67-84.

SILVA, Wagner Rodrigues. (Org.) Contribuições **sociais da Linguística Aplicada**: uma homenagem a Inês Signorini. São Paulo: Pontes, 2021.